



6º Simposio de Ensino de Graduação

REFLEXÕES E AÇÕES PSICOLÓGICAS NA INSTITUIÇÃO ESCOLA

Autor(es)

LILIANA SCATENA

Co-Autor(es)

MARGARETE CASTELLAZZO
LILIANE MARIA CALDERAN

Orientador(es)

NILCE ALTENFELDER CAMPOS

1. Introdução

Este artigo é um resultado do projeto “Ação psicológica na comunidade: a questão do fracasso escolar”, desenvolvido pelo Programa de estágio integrado de Psicologia Social e Educacional do curso de Psicologia da UNIMEP. O projeto teve a duração de um ano e iniciou-se pelo diagnóstico e posterior intervenção, com atividades de assessoramento e observação junto as diferentes esferas que compõem a realidade escolar: secretaria de educação, equipe dirigente, professores, funcionários, alunos e comunidade.

A inserção e intervenção foram direcionadas aos professores, nas reuniões de Horário de Tempo Pedagógico Coletivo (HTPC). A atuação ocorreu de agosto de 2007 à agosto de 2008. Privilegiou-se a faixa de 1ª a 4ª séries de uma escola da rede estadual de Piracicaba.

O foco inicial foi investigar a informação de que a escola apresentava índices de alfabetização acima da média em relação às escolas da região. Também se buscou realizar o diagnóstico da instituição através da investigação sistemática do cotidiano escolar; levantar dados sobre a representação dos professores acerca das questões relativas à educação; observar como a proposta pedagógica se efetiva em sala de aula.

No segundo momento do estágio, o intuito foi fornecer subsídios que auxiliassem na reflexão do Plano Escolar, delineamento da Proposta Educacional da escola e capacitação dos professores para que pudessem viabilizar a efetivação do Projeto Político-Pedagógico.

A educação brasileira está inserida em um cenário sócio-político e econômico que tem passado por transformações em decorrência da emergência da globalização, do neoliberalismo e da revolução tecnológica. Mudanças nas diretrizes das políticas educacionais como a promoção automática, têm feito com que os índices do fracasso escolar sejam diminuídos, mas por outro lado a educação vem perdendo consistência teórica e aplicabilidade prática.

A Psicologia é uma ciência colaboradora para a formação educacional porque os objetos da intervenção são os alunos, os professores e os que a eles estão relacionados. O olhar direcionado a estes sujeitos perpassa o meio social que ocupam, sendo analisados subjetivamente. Parte-se dos pressupostos da Psicologia Social, que considera o indivíduo como um ser produzido historicamente, de modo dinâmico e em

relação com a sociedade.

A educação da criança na escola significa ela ter uma boa formação. Theodor Adorno (1985), afirma que a sociedade contemporânea nega cada vez mais ao indivíduo os pressupostos de sua formação. Por formação ele entende “a cultura tomada pelo lado de sua apropriação subjetiva”, a cultura que se constitui pelo duplo caráter de ser, ao mesmo tempo, adaptação à vida real e busca da autonomia do sujeito.

Chauí (2003) também discute sobre a formação que ocorre quando há obra do pensamento e há obra do pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica, de tal maneira que nos tornamos capazes de elevar ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema, dificuldade.

Monteiro (2000) enfatiza que o papel do professor torna-se cada vez mais necessário, nesta sociedade extremamente tecnicista, pois a ele cabe fazer a mediação entre o grande volume de informações e os alunos, contextualizando-as, integrando-as e criticando-as, para que se possa assegurar o desenvolvimento da reflexão e a construção do conhecimento.

Oliveira (2004) discute sobre as mudanças trazidas pelas reformas educacionais mais recentes. Elas têm resultado em intensificação do trabalho docente, ampliação de seu raio de ação e, como consequência, em maiores desgastes e insatisfação, por parte dos docentes. O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere a dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação.

2. Objetivos

Apresentar as reflexões realizadas a partir das observações e intervenções nesta escola estadual bem como sugerir a continuidade das ações que surtiram efeito.

3. Desenvolvimento

A metodologia proposta fundamentou-se na epistemologia donde provém a Psicologia Social, referenciada no materialismo histórico, a qual tem a visão de que o cientista deve utilizar os conhecimentos das leis objetivas, não apenas para explicar o mundo, mas para ser um interventor na realidade social e contribuir efetivamente para transformá-la.

Esta visão epistemológica está relacionada à ontologia que tem a visão de que as pessoas a serem pesquisadas não são objetos, mas são sujeitos, assim como o é o pesquisador. Esta visão leva o pesquisador a compreender o indivíduo como sendo dialeticamente ativo e passivo, conforme ele for sofrendo ou provocando ações na interação com as outras pessoas.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas a observação participante em situações grupais, como reuniões de HTPC, planejamento semestral da escola, conselhos de classe, conversas informais com os professores e leitura de documentos institucionais como o Planejamento de Ensino.

A observação ocorreu de forma participativa, pressupôs que o pesquisador fosse o protagonista de situações vivenciais com os sujeitos a serem pesquisados.

O instrumento de registro de dados utilizado foi o diário de campo, que tem como objetivo registrar dados da realidade através da observação, conversas, e vivências com os sujeitos e o contexto relacionados à pesquisa, a fim de reconstruir a realidade, através de anotações sistemáticas de todos os dados que foram levantados no dia. A partir do diário se fez as cédulas de campo, que consistem em um instrumento que possibilita identificar os acontecimentos e os fatos mais importantes de cada semana.

Leitura e discussão da bibliografia referenciada neste trabalho, sendo alguns textos apresentados em forma de seminários nas supervisões, que tiveram como temas: “O panorama da educação no Brasil”; “Metodologia em Psicologia Social”; “A crise na Educação”; “A questão do projeto pedagógico no contexto da política educacional brasileira”; “A psicologia e o desenvolvimento grupal em instituições”; “A questão da identidade como não metamorfose”; “Papéis sociais e preconceitos”; “Estrutura da vida cotidiana”.

Também foram realizadas pesquisas na internet, com o objetivo de investigar sobre a avaliação externa aplicada pelo governo, “Saresp”; metas impostas pela Secretaria de Educação para as escolas estaduais; projetos do governo em relação à educação no Brasil e expectativas quanto ao ensino de Português e

Matemática no ensino de 1ª a 4ª séries.

Por fim, como procedimento metodológico foi confeccionado um quadro contendo o currículo de 1ª a 4ª séries. Esse material foi posteriormente transformado em cartilha e distribuído para as professoras, coordenadora e diretora, de forma que ficasse disponível para consulta.

4. Resultado e Discussão

Havia boa interação entre as professoras, apesar de no início verificar-se que elas excluíam as professoras que trabalhavam há pouco tempo na escola, todavia, com o término do primeiro semestre, este quadro mudou.

Tentou-se no início uma maior interação entre estagiárias e professoras, mas, apesar de serem receptivas, apresentavam dificuldade com a situação nova de participação das estagiárias no grupo. Isto ocorreu de forma diferente no módulo II, onde se pôde elaborar um currículo para o ciclo I, com a participação ativa de todas as professoras.

Uma questão relacionada às políticas públicas e muito comentada foi a prova do “Saresp” realizada em novembro de 2007. Tratava-se de uma avaliação externa do governo que foi aplicada às crianças de 1ª, 2ª, 4ª, 6ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio.

Já no início de 2008 ocorreu uma mudança em decorrência desta avaliação realizada no final de 2007: a recuperação nos primeiros dias letivos para os alunos da rede estadual de ensino. As aulas foram ocupadas por um programa de recuperação com enfoque em Língua Portuguesa e Matemática.

As professoras continuaram dando suas aulas normalmente e não seguiram esta recuperação, mas não deixaram de se sentirem pressionadas para que os resultados de seus alunos melhorassem na avaliação seguinte do “Saresp”.

Uma questão observada pelas estagiárias e que influi decisivamente no fracasso escolar foi que, em alguns momentos, apareceram idéias preconceituosas com relação aos alunos que não acompanham o rendimento da classe em geral e que segundo elas “atrapalham” o ensino do restante da sala.

O rótulo de “problema ou distúrbio” atribui a esses alunos a culpa pelo “seu fracasso”, e a deficiência passa a ser a principal causa do fracasso escolar, desconsiderando-se os inúmeros fatores envolvidos nesse processo. As professoras, ao atribuírem deficiências aos alunos, transferem a responsabilidade pelo desempenho escolar ao próprio aluno, retirando da escola e do professor a responsabilidade pelo aprendizado do mesmo.

Outro aspecto observado foi a indevida utilização do espaço do HTPC. Este Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) foi criado para elaboração de atividades e discussões, para enriquecimento na formação do corpo docente, bem como construção de uma conscientização a respeito do processo educacional, mas percebe-se que isto não ocorre na prática escolar.

A escola apresenta um cenário singular e bastante complexo, pois consegue criar alternativas para superar as dificuldades colocadas pelo próprio sistema educacional, mas o seu planejamento pedagógico não ocorre nos espaços formais. Observou-se que a proposta educacional existente na escola não se expressava de fato por um documento escrito que guiasse as ações dos professores. Surgiu então a idéia de elaborar um currículo com a participação de todos os professores e através dele constatou-se que em comparação com a expectativa do Estado, faltam apenas alguns detalhes para se cumprir o esperado, o que possibilita a compreensão dos índices satisfatórios de aprendizagem dos alunos desta escola, principalmente em Português segundo resultados do “Saresp”.

5. Considerações Finais

Através da avaliação do “Saresp” instituída pelo governo, analisou-se que as tecnologias utilizadas nas instituições de ensino estabelecem mecanismos de controle parecidos com os utilizados nas empresas. Atualmente há uma intensificação do ritmo de trabalho, há uma pressão para que o professor apresente resultados que são mensurados, comparados em estatísticas. Ocorre também uma tendência para a desprofissionalização da profissão do professor, de perda ou transferência de conhecimentos e saberes, seja para os consumidores, o público em geral, os computadores ou os manuais (como no caso do “jornal da

recuperação”).

A partir desta análise, chega-se a conclusão de que o foco do grupo de estagiários neste projeto deveria ser o de atuar como “terceiros mediadores”, a fim de contribuir para o movimento de passagem da serialidade para o mais próximo possível do grupo, da organização. Para Reboredo (1995), o terceiro mediador na fase da serialidade, trabalha para tentar organizar o pessoal, iniciando o percurso para a fusão da serialidade.

Ou seja, os estagiários devem agir em nome de um grupo que ainda não existe. O processo grupal leva à formação de “sujeitos constituídos” que podem encontrar novas possibilidades na práxis-processo, evitando, assim, a “morte do grupo” pela burocratização.

É possível intervir através da clarificação do projeto pedagógico, verificando as diferenças do currículo real e o que existe no projeto pedagógico. Para tanto, deve-se também organizar as pautas das reuniões e o espaço do HTPC deve ser potencializado, utilizando-o para a discussão do fazer pedagógico.

Deve-se trabalhar também a tendência dos professores de se eximirem da responsabilidade de educar os alunos com dificuldade de aprendizagem apontando como motivo o meio familiar conturbado ou a deficiência.

Apesar de ser um consenso geral que algumas diretrizes de ensino têm colaborado para o fracasso no processo de formação de grande parte da população, isso não exime os professores da responsabilidade de educar, de sua responsabilidade social.

Referências Bibliográficas

ADORNO, T.W. e HORKHEIMER, M. Dialética do Esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução de Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1985;

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. In Revista Brasileira de Educação, 2003, nº 24, pp. 05-15;

MONTEIRO, Maria Auxiliadora. “Aprender a aprender: garantia de uma educação de qualidade?” In Presença Pedagógica, vol. 06, nº 33, maio/jun. 2000, pp.47-57;

OLIVEIRA, Dalila Andrade. “A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização”. In Educação e Sociedade: Revista de ciência da Educação, Dossiê: “Globalização e Educação, precarização do trabalho docente”, nº 89, vol. 25, set/dez 2004. pp. 1127-1144;

REBOREDO, L. A. De “eu” e “tu” a “nós”, o grupo em movimento como espaço de transformação das relações sociais. 3ª. Ed. Piracicaba: Ed. UNIMEP, 2005.